

Lucas Balthaz
Aracajuopolis

A ESCOLA

Deus, Pátria e Família

Orgão do Grupo Escolar Jeronymo Coelho



ANNO III

LAGUNA, Maio de 1916.

N. 7



HOMENAGEM D'A ESCOLA

AO

Coronel Felipe Schmidt

illustre Governador do Estado e em cujo programma
de governo se destaca, como uma das suas
maiores preocupações
--- o amor pela causa da instrucção publica. ---

21 de Abril

A proclamação da independência dos Estados Unidos, trouxe para alguns brasileiros illustres, essa mesma ideia gloriosa, essa doutrina com que tantos publicistas europeus justificaram a leva de armas dos companheiros de Washington; doutrina que penetrou nos espiritos de alguns brasileiros illustres, occasionando uma luctuosa tragedia. Um habitante de Minas Geraes, official do exercito e membro de uma familia abastada, — Joaquim da Silva Xavier — por alcunha *Tiradentes*, tendo viajado pela America do Norte, apaixonou-se pelas generosas ideias que lá se apostolavam com armas na mão, e, quando regressou ao Brasil, concebeu o projecto de uma revolução para separar da metropole este opulento paiz que já se julgava com forças e recursos para viver independente. Communicou seu projecto a um conterraneo, José Alves Maciel, que nos Estados Unidos havia convivido com Jefferson, e, como elle accitasse, entusiasmado, os dois patriotas sonhadores trataram de alliciar mais gente para uma revolução que, desde logo, constituisse uma republica independente com sede em Minas Geraes. O movimento não tardava a propagar-se. A bandeira devia ter um triangulo com S. Trindade e trazendo como lema a frase: «Liberdade ainda que tardia».

Nesta revolução achavam-se envolvidos os homens mais notaveis, como o commandante das forças de Villa-Rica, Francisco de Paula Freire e Andrada, o medico e poeta Domingos Vidal Barbosa, o tenente-coronel Domingos Abreu Vieira, o ouvidor da camara Thomaz Antonio Gonzaga, auctor de excellentes poesias; Ignacio José de Alvarenga Peixoto, um dos vultos mais eminentes da litteratura brasileira, poeta distincto que tinha exercido cargos elevados. Os conspiradores

eram pois, na sua maioria homens de letras, espiritos exaltados pelas ideias modernas. Para obterem o auxilio dos seus patricios, irritaram-lhes os animos, espalhando que o governo da metropole ia decretar que nenhum subdito da capitania tivesse mais de dez escravos e que ao mesmo tempo mandaria cobrar, de uma vez, todos os tributos atrasados dos moradores de Minas; tributos que subiam a enorme quantia. Agitado previamente o povo com estes boatos, os conspiradores contavam soltar o brado de liberdade na occasião da *derrama*, imposto que então havia substituido a capitulação. Antes, porém, foi Antonio Gonzaga nomeado desembargador para a relação da Bahia, sendo ordenado que seguisse o seu destino; aproveitando esta circumstancia, aconselhou ao governo que exigisse dos mineiros a divida tributaria juntamente com a derrama do anno, para não faltar aos companheiros o ensejo da colera popular que elles precisavam e desejavam para os seus fins.

Mas o precioso conselho não foi seguido. Tendo o Visconde de Barbacena, que então regia o Brasil, recebido uma noticia vaga do que se tramava em Minas, suspendeu o lançamento e cobrança dos tributos. Esta suspensão desanimou a maior parte dos conjurados; mas o *Tiradentes* não se deu por vencido e foi até ao Rio de Janeiro, para ali fazer propaganda e recrutar proselytos.

Foi ao encontro da morte. Foi ali que o trahidor Antonio Silverio dos Reis os denunciou. O vice-rei mandou prendel-o, ordenando ao mesmo tempo que em Minas fossem presos os seus cumplices e remettidos ao Rio, o que se executou a 27 de Junho de 1789. Sendo este facto conhecido em Lisboa, o governo de D. Maria I mandou alguns juizes para que julgassem os sediciosos. Do processo resultaram doze condemnações. Claudio Manoel da Costa, recolhido ao carcere

com a intensa dor de ver infamada sua innocente familia e irmãos, matou-se na prisão. A esse brioso compatriota, nem ao menos depois de sua morte lhe respeitaram a memoria, que foi ultrajada com o estigma da infamia de seus filhos e netos. Alguns foram exilados por toda a vida, longe do sólo nativo, nos presidios africanos.

Tiradentes, para que seus companheiros não fossem pagar na forca, chamou toda a culpa sobre si. Seu plano era generoso, transbordando de civismo ardente. E nunca teve receio de gritar á noite pelas ruas de Villa-Rica: *Viva a Liberdade!* Seu castigo foi horrivel; conduziram-no á forca onde solemnemente o enforcaram.

A sua cabeça foi levada a Villa-Rica e ahí foi hasteada em um poste, até que o tempo a consumisse. Seu corpo foi dividido em quatro partes que foram tambem estaqueadas pelos caminhos de Villa-Rica e nos sitios mais povoados e maiores. E ahí ficaram entregue á acção destruidora do tempo.

Foram declarados infames seus filhos. Seus bens foram arrecadados pelo fisco. Sua casa foi arrasada e salgada para que não mais fosse reedificada. E no mesmo sólo onde existe o santuario de seu heroismo e de sua fé inflexivel, se levantou um padrão pelo qual se conservasse, em memoria, a infamia ao abominavel réo! Quanta barbaridade!

Pelo intenso amor ao bem e á prosperidade da Patria, soffre esse digno brasileiro excessiva punição.

Hoje, porém, evocando a pureza de sua fé, gritaremos sempre como solemne protesto a tanto atraso, a tanta barbaridade: *Viva a Liberdade! Viva a Republica!*

EDUARDO SILVA

(2º anno da Escola Complementar)

A quem Deus quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha.

Tiradentes

Um homem chamado José Joaquim da Silva Xavier e outros companheiros, entre elles Ignacio José de Alvarenga Peixoto, queriam fazer o Brazil independente. José Joaquim, o Tiradentes, foi encarregado de ir ao Rio comprar armas para a revolução e ahí foi preso por ter sido trahido por Silverio dos Reis, que se fingia seu amigo. Era neste tempo rainha de Portugal, D. Maria I, que governava tambem o Brazil. D. Luiz de Vasconcellos era o vice-rei do Brazil, sendo governador de Minas o Visconde de Barbacena. Tiradentes e alguns dos seus companheiros foram condemnados á morte, e outros ao degredo. D. Maria I agradeceu a todos, menos a Tiradentes, que foi condemnado á morte como chefe da revolução. E no dia 21 de Abril de 1792, foi Tiradentes enforcado, e seu corpo foi todo picado e espalhado por certas estradas de Minas.

A sua cabeça foi espetada num poste publico.

Honra a Tiradentes, martyr da liberdade!

AGENOR CARNEIRO
(3º anno do G. Escolar)

Primeiro motivo da superioridade do Brazil

A SUA GRANDEZA TERRITORIAL

(Do livro *Porque me ufano do meu Paiz*)

O Brazil é um dos mais vastos paizes do globo, o mais vasto da raça latina, o mais vasto do Novo Mundo, á excepção dos Estados Unidos. E' pouco menor que toda a Europa. Rivalisa em tamanho com o conjunto dos outros paizes da America Meridional. Representa uma decima quinta parte do orbe terraqueo.

Só a Russia, a China e os Estados Unidos o excedem em extensão. E' quaforze

vezes maior do que a França, cerca de trezentas vezes maior do que a Belgica.

A sua circumscripção territorial menos dilatada, Sergipe, sobreleva a Hollanda, a Dinamarca, a Suissa, o Haiti e Salvador. Cada um dos municípios em que se subdivide a mais ampla, Amazonas, equivale a Estados como Portugal, Bulgaria e Grecia.

Pará, Goyaz, Matto-Grosso, ultrapassam qualquer nação Européa, salvanté a Russia.

O Brazil é um mundo.

Quer isto dizer que si a população do Brazil igualar a densidade da população belga, tornar-se-á superior á que se calcula existir hoje na terra inteira. Basta que essa densidade seja como a de Portugal, para a população ascender a 400 milhões.

Ascenderá a um bilhão si a densidade emular com a das ilhas Britannicas.

Já se estima num terço da população latina do Novo Mundo a actual do Brazil. Occupa o 13º lugar entre as nações mais povoadas do globo, só tendo acima de si as dos imperios anglo-indico, chinéz e russo, a da França e colonias, a do Japão, a da Austria-Hungria, a da Hollanda e colonias, a da Italia e colonias, a do imperio Ottomano e a da Belgica com o Estado do Congo.

Das nações latinas só distanciam o Brazil em população, a França e a Italia.

Quanto á Hespanha, a sua população presentemente, si não é inferior, é igual á do Brazil. Tem esta dobrado de trinta em trinta annos. Si continuar assim a progressão (e tudo indica que augmentará, pois a população de S. Paulo triplicou em dez annos), o Brazil nos meados do seculo XX sobrepujará em numero de habitantes a França dos nossos dias.

—♦♦♦♦♦—
Não bebas cousa que não vejas, nem assignes carta que não leias.

3 de Maio

Consagramos a data de 3 de Maio, por ser ella o dia em que o almirante Pedro Alvares Cabral descobriu a nossa idolatrada patria, o Brazil. Não navegava este com o fim de descobrir terras, mas sim de levar auxilios á frota portugueza que se achava na India. Tendo-se desviado muito da costa da Africa para evitar as molestias d'aquella região, foi conduzido para Oeste, pelas correntes maritimas, que por elle ainda eram desconhecidas. Cabral já estava bastante receoso pois, avistava somente mar e céu; quando, de repente, cheio de prazer, avista ao longe um monte; para lá se encaminhou, e a este deu o nome de «Monte Paschoal», por ser dia da Paschoa. Tendo ancorado a seis leguas da terra, Cabral approximou-se della, e o guardião Frei Henrique de Coimbra celebrou ahí a primeira missa. Suppondo que a terra que havia descoberto fosse uma ilha, Cabral deu-lhe o nome de «Vera Cruz», mais tardé, porém, viu que se havia enganado e mudou-o para Terra de Santa Cruz; e, tempos depois, mudou para «Brazil», devido á quantidade de madeira vermelha, que havia em quantidade no paiz. Eis porque festejamos esta data querida.

Honra, pois, ao illustre navegador portuguez.

NATHALIA RODRIGUES
(4º anno do G. Escolar)

A Educação physica

(TRADUCCÃO)

A escola, que ensina a criança durante o periodo de sua maior actividade vital, isto é, no crescimento, deve antes de tudo occupar-se do seu desenvolvimento physico. As faculdades intellectuaes não podem ser utilmente cultivadas sinão em um organismo são e vigoroso.

«Mens sana in corpore sano»

Os Gregos, maravilhosos educadores, conheciam a arte de fazer da criança um ser perfeito, igualando as qualidades physicas ás qualidades moraes.

Sobre este ponto, Curtius nos mostra como os Athenienses entendiam a educação:

O que vemos pouco a pouco desenvolver-se, segundo os Athenienses, é a idéa duma civilisação que faz o corpo e a alma de uma proporção igual. Não se pensava no entanto que o homem fosse composto de duas metades originalmente desiguaes e incogavelmente respeitaveis e que, dessas duas metades, uma só, o espirito, merecia uma sollicitude particular. — Não se pode imaginar um espirito são em um corpo debil, e em uma alma serena um envoltorio máu e fraco.

O equilibrio do ser corporal e do espirital é dado pelo aperfeiçoamento harmonico de todas as forças e de todos os instinctos da natureza: tal era para os Gregos a tarefa da educação; e eis porque a compostura robusta, a flexibilidade dos membros, uma attitude livre e desembaraçada, o asseio e a vivacidade do olhar não tinham menos valor ao olhar dos Gregos, que a cultura do espirito, a finura do pensamento e a habilidade nas bellas artes.

A musica e a gymnastica eram inseparaveis e serviam para elevar, de geração em geração, uma juventude sã de corpo e alma.

Si não queremos que a nossa raça degenere, é necessário imitar a educação dos Gregos e occuparmo-nos do corpo, antes de desenvolver na criança as facultades intellectuaes.

Infelizmente, as nossas velhas escolas não podem ainda desembaraçar-se dos antigos dogmas de sua hereditarieidade religiosa. Durante seculos a igreja considerando o corpo como uma quantidade esquecida, occupava-se somente do cerebro, isto é, da alma. Nossos educadores modernos, ainda impregnados dessas doutrinas, não se occupam absolutamente da educação do physico.

E' uma cousa que parecerá extranha, diz H. Spencer, que, emquanto o ensino das bellas qualidades constitue para os educadores uma incumbencia á qual consagravam muito tempo, a reflexão, o cuidado de formar homens vigorosos, é ta-

citamente para elles indignos de suas intensões.

A criança, hoje nos bancos da escola, será amanhã um homem obrigado a trabalhar para satisfazer suas necessidades.

A sociedade que o chama para si desde a tenra idade, que o força a ficar na escola, deve-o armar para a luta pela vida.

Ella não cumpre todo o seu dever, si se contenta somente de desenvolver suas facultades intellectuaes, sem se preoccupar de seu desenvolvimento physico.

E' necessario que todos os educadores se compenetrem destas idéas.

O exercicio para a criança é uma necessidade natural cuja privação é extremamente penosa.

E' uma condição essencial de seu desenvolvimento. O menino ou a menina, tem uma necessidade continua de se agitar. Interrogue os mestres e elles vos dirão quão difficil é manter a criança em estado de quietação.

E' que, assim como diz Lagrange: "os habitos modernos impostos ás crianças, estão em contradicção perpetua com suas necessidades e seus instinctos: Entregae a seu impulso natural e a criança se agita sem parar; ella salta, corre, trepa, mas na classe deve-se constantemente compor, este é o castigo."

Desde de uma criança não se mova mais, podeis dizer que a sua saude deve estar alterada: Aquelle que na escola fica a um canto, immovel, sem tomar parte nos jogos de seus collegas, é um alumno doente.

A criança cresce e se desenvolve em uma agitação constante. Esta necessidade é imperiosa e quasi tanto quanto a necessidade de comer e de beber.

A diciplina escolar procura refrear essa necessidade de movimento. O professor, para dar suas aulas, para fixar a attenção, impõe uma immobilidade e um silencio absoluto.

Todo o alumno que se agita e perturba a ordem é immediatamente castigado. A criança da qual uma das necessidades mais essenciaes é assim reprimida, chega pouco a pouco, a perder o habito do exercicio.

O equilibrio entre a actividade physica e a actividade intellectual é rompido.

J. A.

(Continúa).

A' lingua portugueza

Ultima flor do lacio, inculca e bella,
E's, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lyra singela,
Que tens o trom e o silvo da procella,
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, o ruído e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi "meu filho!",
E em que Camões chorou, no exilio amargo,
O genio sem ventura e o amor sem brilho!

1914.

Olavo Bilac.

LARANJEIRA

(Resumido)

A laranjeira pertence á familia das Aurantiaceas, genero Citrus (citrus aurantium)

Attendendo ás innumeradas qualidades da laranja, a sua cultura deve ser feita em larga escala, principalmente em paiz como o nosso, que a produz admiravelmente desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

Havendo grande numero de variedades, serve a todos os paladares, desde as muito doces, sem acidez, até ás acidas e amargas, umas para serem comidas ao natural, outras com assucar e em doces.

Entre nós, contam-se mais de cem variedades. As preferidas são: *Laranja da Bahia, laranja selecta, laranja lima, laranja rosa, laranja campista ou selecta de campos, laranja cravo ou mexeriqueira, etc. etc.*

A laranjeira desenvolve-se perfeitamente em clima tropical e sub-tropical. Mesmo nos climas frios póde produzir, salvo nos logares em que as geadas são muito frequentes. Exceptuam-se os terrenos silicosos ou fortemente argilosos, que, no entanto, poderão servir, soffrendo o necessario correctivo. Entre nós, até á altitude de 800 metros, produz bem; não

são, porém, tão saborosas como as das menores altitudes, clima mais quente e humido, sendo ali a produção muito maior, fructos mais desenvolvidos e mais saborosos.

A multiplicação das laranjas se faz pelas sementes, principalmente. A sementeira é feita em canteiros bem preparados, com semente recentemente colhida, porque, quando guardadas por muito tempo, perdem a faculdade germinativa com relativa facilidade.

Quando se quer ter certeza da reprodução de certa variedade deve-se fazer a multiplicação.

Na plantação definitiva a distancia varia conforme a natureza e qualidade do terreno. Para pés francos, que se desenvolvem muito, são necessarios oito metros de pé a pé, para os do enxerto, cinco a seis metros são sufficientes.

As covas devem ser preparadas convenientemente e ter 0,80 a 1,00 de largura e profundidade, aproveitando-se a boa terra da superficie para as covas e empregando-se estrumes, si possível fór.

O laranjal deve ser cuidadosamente tratado, dando-se as carpas necessarias, com o cultivador e capinadeiras proprias. Deve-se estrumar de dois em dois annos pelo menos.

A póda deve ser praticada desde o seu começo, cortando-se os ramos para dar-se conformação regular á arvore, e deixando-se ficar apenas um tronco.

M.

ASPECTOS

Naquella tarde de outomno, alguns regatos quasi extinctos escorregavam pelo escabroso dorso da montanha. E outros, já cobertos de folhas seccas, davam o aspecto dum tumulo...

Emquanto as vencidas e empoeiradas flores pendiam quebrunhadamente, as luzidias cigarras estridulavam a estalar.

Tenue fumaça de areia redemoinhava das esguias cristas das dunas, sepultando alguns pequenos lagos, que, occultos na sombra, esperavam a benefica chuva.

E, na encosta do monte, negras fendas escancaravam-se como bocas asphyxiadas.

Pela praia, garotos pescavam, corriam ou faziam gymnasticas, e meninas saltavam como timidias lebres.

E assim, todo este pedaço de natureza se agitava!

Hoje, porém, tudo mudou!

Os regatos precipitam-se de rocha em rocha, varrendo para bem longe as folhas que os sepultavam.

As flores, com o seu orgulho, já se não lembram da lastimosa vespera; e os pequeninos lagos também se atrevem a descobrir a branca cabecinha e sorrir para suas algozes dunas, que, paralyzadas pela humida crosta, parecem inertes phantasmas.

Das negras fendas, surgem agora alvas flores.

Entretanto, sobre a praia se distendeu o silencio, e lá, na floresta despovoada, as folhagens cochilam. Emigraram os ultimos gaturamos. Perdeu-se nos ares a surdina dos bosques.

Mar Grosso, 29 de Janeiro de 1916.

RENÉ BROGNOLI

(Alumno do Atheneu Lagunense)

A festa de 3 de Maio

Com imenso prazer damos a noticia da festa realizada no grupo escolar.

O programma, dividido em cinco partes, foi executado á risca e teve pelos srs. espectadores o maior acolhimento possivel.

Na 1.ª parte os alumnos do grupo escolar e Escola Complementar, formados em duas alas tendo ao centro as Bandeiras da Nação e Estado, passearam pelas ruas da cidade, acompanhados pelos alumnos do collegio *Stella Maris* e puxados pela correcta banda musical *União dos Artistas*. A's 16 e meia, formaram todos os alumnos na frente do edificio, e ao som do Hymno Nacional, foram recolhidas as bandeiras.

Alinhados todos os alumnos no jardim da area central, deu-se começo á 2.ª parte, sendo nessa occasião inaugurado o retrato do nosso patrono Jeronymo Coelho.

O discurso inaugural foi feito pelo Director do estabelecimento, sr. João dos Santos Areão, que resumiu a biographia desse illustre Catharinense. Fez-se ouvir também o discurso da alumna Eugenia Gonzaga, que foi pronunciado com grande vibração e entusiasmo.

Recitaram mais alguns alumnos e, para finalizar essa parte, discursou o representante do Municipio, sr. Antonio G. Cabral, que, com eloquencia rara e cheio de patriotismo, mostrou em brilhantes phrases, repletas de civismo, o amor que cada um de nós deve votar ao Brazil por ser esta terra grande, bella e magestosa. Uma salva prolongada de palmas cobriu as ultimas palavras do sympathico brador.

A 3.ª parte, dedicada ao dia 3 de Maio, começou com o hymno ao Brazil Civico. Em seguida, muitos alumnos recitaram poesias adequadas ao acto.

A 4.ª parte, dedicada ás aves, foi muito interessante. Os alumnos, que empunhavam grande numero de passaros, ao cantarem o hymno *Voae*, deixaram escapar aquelles pequenos viventes, que, alegres, voavam ao som do bello hymno.

Muitos alumnos recitaram, terminando essa parte do programma com o hymno Nacional cantado por todos as crianças. A 5.ª parte compunha-se de gymnastica. Os alumnos formaram na area da secção masculina e ahi o 1.º anno feminino, a cargo da sra. Professora Adelia Varejão, executou movimentos gymnasticos, corridas de diferentes posições, notando-se uma rigorosa disciplina em todos os trabalhos. Os jogos infantis também agradaram bastante.

Ao terminar a bella festa, a banda musical executou um dobrado, e os alumnos, a dois de fundo, debandaram, dando vivas á instrucção, Jeronymo Coelho e Governador do Estado. A impressão dos assistentes foi para nós a mais grata possivel, e em nossos corações ainda perdura a lembrança de tão significativa festa.

Atheneu Lagunense



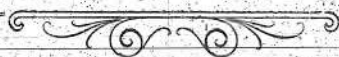
ESCOLA NOCTURNA

Com as seguintes aulas :

Potuguez, Arithmetica, Geographia,
Historia e Educação

Séde á Rua Raulino Horn, em cima
da redacção d'*O Albor*.

Mensalidade 2\$000



Corpo docente composto dos srs. professores Romeu Ulysséa, Luiz Trindade, Alexandre Cunha, Amphiloquio N. Pires e João Areão.

Aulas das 19 ás 20 e meia horas, todos os dias.